

escárnio que votou a todos eles, quando a sua posição melhorou no banco em que trabalhava. Esqueceu facilmente os deveres de solidariedade fraternal e chega ao ponto de acusar os outros? Regresse, qual filho pródigo, e revele sincera humildade diante de todos. Peça desculpas para as suas faltas; seja carinhoso e bom... Quanto à esposa, que dizer? você olvidou a tirania doméstica de que seu coração voluntarioso abusou vastamente? A mulher, senhora de seu lar e mãe de seus filhos, não é um animal que deva ser tratado a dinheiro e palavrões. Decorridos mais de três lustros de sacrifício incessante, a pobrezinha não resistiu e afastou-se... Procure-a, nutrindo verdadeiro arrependimento pelos seus erros voluntários e involuntários! Penitencie-se. Peça perdão pelo passado de sombras e guarde suas lágrimas a fim de selar junto dela seus novos compromissos de redenção. Quanto ao seu campo de serviço, se você deseja orientar-se em Jesus, torne ao seu chefe e rogue-lhe desculpe o seu procedimento impensado. Busque agir na pauta dos homens corretos, sem trair as obrigações de gentileza e reconhecimento para com quem se fez credor de seu respeito, carinho e gratidão.

O consultante sofredor enxugou o pranto, talvez ferido no amor próprio, e, depois da palavra do orientador encerrando a reunião em sentida prece, dispersou-se o grupo, notando eu, porém, que o cavalheiro, declaradamente tão infeliz, não pronunciou nem mais uma frase...

Jamais me esqueci da orientação nobre e bela, doce e franca, que lhe foi ministrada pelo sábio da espiritualidade superior, mas não sei se foi aproveitada. Voltando, entretanto, ao templo de oração em que vi cair semelhante bênção, debalde procurei o irmão desdito, que ali não voltou, nunca mais...

XV

O CANDIDATO APRESSADO

Quando Tiago, filho de Zebedeu, seguia o Mestre, a pequena distância, junto às margens do Jordão, eis que se aproxima jovem e piedoso senhor de terras, interessado em aderir ao Reino do Céu.

Resoluto, avançou para o apóstolo e indagou:
— Em verdade, o Messias é portador de uma Boa-Nova?

O seguidor do Nazareno, mostrando imensa alegria no olhar cônscio e lúcido, informou, feliz:

— Sim, é o mensageiro da Vida Eterna. Temos, com Ele, o mundo renovado: nem opressores, nem vítimas, e, sim, irmãos, filhos do mesmo Pai...

— A que lema obedece? — inquiriu o rapaz, dono de extensa propriedade.

— O amor a Deus, acima de tudo, e ao próximo como a nós mesmos — respondeu Tiago, sem titubear.

— E a norma de trabalho?
— Bondade para com todos os seres, inclusive os próprios inimigos.

— O programa?
— Cooperação com o Pai Supremo, sob todos os aspectos, em favor do mundo regenerado.

— O objetivo?
— Felicidade para todas as criaturas.
— Que diretrizes estatui para os momentos difíceis?

— Perdão extenso e sincero, esquecimento do mal, auxílio mútuo, fraternidade legítima, oração pelos adversários e perseguidores, serviço desinte-

ressado e ação altruísta sem recompensa, com absoluta perseverança no bem, até ao fim da luta.

— Espera vencer sem exército e sem armas?

— O Mestre confia no concurso dos homens de boa vontade, na salvação da Terra.

— E, mesmo assim, admite a vitória final?

— Sem dúvida. Nossa batalha é a da luz contra a sombra; dispensa a competição sangrenta.

— Que pede o condutor do movimento, além das qualidades nobres mais comuns?

— Extrema fidelidade a Deus, num coração valoroso e fraterno, disposto a servir na Terra em nome do Céu.

O moço rico exibiu estranho fulgor nos olhos móveis e perguntou, após ligeira pausa:

— Acredita possível meu ingresso no círculo do Profeta?

— Como não? — exclamou Tiago, doce e ingênuo.

E o rapaz passou a monologar, evidenciando sublime idealismo:

— Desde muitos anos, sonho com a renovação. Nossos costumes sofrem decadência. As vozes da Lei parecem mortas nos escritos sagrados. Fenece o povo escolhido, como a erva improdutiva que a Natureza amaldiçoa. O romano orgulhoso domina em toda parte. O mundo é uma fornalha ardente, em que os legionários consomem os escravos. Enquanto isto, Israel dorme, imprudente, olvidando a missão que Jeová lhe confiou...

Tiago assinalava-lhe os argumentos, deslumbrado. Nunca vira entusiasmo tão vibrante em homem tão jovem.

— O Messias nazareno — prosseguiu o rapaz, em tom beatífico — é o embaixador da verdade. É indispensável segui-lo na santificação. O Templo de Jerusalém é a casa bendita de nossa fé; entretanto, o luxo desbordante do culto externo, regado a sangue de touros e cabritos, obriga-nos a pen-

sar em castigo próximo. Cerremos fileiras com o Restaurador. Nossos antepassados aguardavam-no. Aproximemo-nos dele, a fim de executar-lhe os planos celestiais.

Demorando agora o olhar na radiante fisionomia do filho de Zebedeu, acrescentou:

— Não posso viver noutro clima... Procurarei o Messias e trabalharei na edificação da nova Terra!...

Desvencilhou-se do cabaz de uvas amadurecidas que sustinha na mão direita e gritou:

— Não perderei mais tempo!...

Afastou-se, lèpido, sem que o discípulo do Cristo lhe pudesse acompanhar as passadas largas.

Marcos, o evangelista, descreve-nos o episódio, no capítulo dez, encontrando-se a narrativa nos versículos dezessete e vinte e dois.

Pôs-se o rapaz a caminho e chegou, correndo, ao lado de Jesus. Arfava, cansado. Pretendia imediata admissão no Reino do Céu e, ajoelhando-se, exclamou para o Cristo.

— Bom Mestre, que farei para herdar a Vida Eterna?

O Divino Amigo contemplou-o, sem surpresa, e interrogou:

— *Porque me chamas bom? ninguém é bom, senão um, que é Deus.*

Diante da insistência do candidato, indagou o Senhor quanto aos propósitos que o moviam, esclarecendo o rapaz que, desde a meninice, guardara os mandamentos da Lei. Jamais adulterara, nunca matara, nunca furtara e honrava pai e mãe em todos os dias da vida.

Terminando o ligeiro relatório, o jovem inquiriu, aflito:

— Posso incorporar-me, Senhor, ao Reino de Deus?

O Mestre, porém, sorriu, e explicou:

— *Uma coisa te falta. Vai, dispõe de tudo o que te prende aos interesses da vida material,*

dando o que te pertence aos necessitados e aos pobres. Terás, assim, um tesouro no céu. Feito isto, vem e segue-me.

Foi, então, que o admirável idealista exibiu intraduzível mudança. Num momento, esqueceu o domínio romano, a impenitência dos israelitas, o sonho de redenção do Templo, a Boa-Nova e o mundo renovado. Extrema palidez cobriu-lhe o rosto, e ele, que chegara correndo, retirou-se, em definitivo, passo a passo, muito triste...

A PERDA IRREPARÁVEL

À frente dos candidatos à nova experiência na carne, o instrutor espiritual esclarecia, paternalmente:

— Não percam a tranquilidade em momento algum, na reconstrução do destino. Em plena atividade terrestre, é imprescindível valorizar a corrigenda. O erro não pode constituir motivo para o desânimo absoluto. O desengano vale por advertência da vida e, com a certeza do Infinito Bem, que neutraliza todo mal, após aproveitar-lhe a cooperação em forma de sofrimento, o espírito pode alcançar culminâncias sublimes. O Pai somente concede a retificação aos filhos que já se apropriaram do entendimento. Usem, pois, a compreensão legítima, em face de qualquer provação mais difícil. A queda verdadeiramente perigosa é aquela em que nos comprazemos, entorpecidos e estacionários. Reerguer-se, por recuperar a estrada perdida, será sempre ação meritória da alma, que o Tesouro Celeste premiará com o descortino de oportunidades santificantes. A serenidade deve presidir aos mínimos impulsos de vocês na tarefa próxima. Sem as fontes da ponderação individual, o rio da paz jamais fertilizará os continentes da obra coletiva. E' indispensável, por isso, recordar o caráter precário de toda posse na ordem material. O tempo, que é fixador da glória dos valores eternos, é corrosivo de todas as organizações passageiras, na Terra e noutros mundos. Todas as formas, com base na substância variável, perecerão no que se refere à máscara transitória, dentro dos jogos da expressão.